

Seminário de História Religiosa Moderna
1ª Sessão – 16 de Março de 2010 – 17.00h

1. **Comunicação: Franciscanos no império: epistemologia, rotinas historiográficas e paisagens invisíveis** – por Ângela Barreto Xavier (ICS – Lisboa).
2. **Presenças: 27.**
3. **Introdução:** José Pedro Paiva deu nota introdutória ao início do Seminário da História Moderna este ano subordinado ao tema: *O cristianismo no império português*. A variedade de assuntos a desenvolver nas sessões ao longo do ano terão muito a ver com a presença lusa nos vastos territórios de tutela política portuguesa ou de outros dependentes do padroado exercido por Portugal, onde se manifestou essa influência e actividade. Após a descoberta e conquista Portugal deslocou para os seus territórios o modelo de cristianismo vivido na metrópole. Aí processo de assimilação foi muito desigual; aculturações e inculturações tiveram muito a ver com as culturas encontradas e compreendidas pelos agentes da evangelização. As categorias que até agora têm sido trabalhadas e utilizadas pela missiologia devem ser repensadas. A sobreposição de aspectos valorativos com suporte epistemológico lacunar tem subestimado a história e, por conseguinte, tem-se entregue a descrições dum passado glorioso que importa matizar. Cronologias e presenças, sucessos e insucessos devem ser situados. Se deixarmos rotinas, paisagens repetitivas, divisaremos outras que, do ainda invisível, se configurarão e ganharão forma. Foi igualmente referida a diversificação dos agentes na frente da evangelização; se inicialmente a delegação régia tinha passado por Tomar e ordens mendicantes, com o passar do tempo, outros evangelizadores se agregaram aos que inicialmente partiram; entre esses, após a instituição da congregação da *Propaganda Fide*, deve destacar-se o clero secular, redes familiares já enraizadas no terreno, e até soldados e marinheiros. Estamos perante realidades sobre as quais a historiografia e missiologia muito têm a aprofundar para ver as reais dimensões da globalidade da obra evangelizadora. Outros pormenores foram referidos sobre os métodos e pedagogias utilizados na acção evangelizadora da Igreja, mormente nos territórios de presença portuguesa. Também aqui nos encontramos perante uma área que muito teve a ver com as orientações gerais do cristianismo europeu e da sensibilidade das diversas ordens que no terreno, por meio dos seus membros, traduziram práticas diferenciadas de missão. O contacto com culturas e religiões fez emergir um cristianismo local, nem sempre a contento com o centralismo romano que no pós Trento tanto se fez sentir. As práticas inovadoras, inicialmente questionadas, a longo prazo, acabaram por fazer caminho e ter respeitável aceitação pela Igreja institucional.
4. **Texto da comunicação:** Publicado *on-line*, no *site* habitual.
Intervenções livres: Após a exposição de Ângela Xavier, abriu-se o habitual espaço para intervenções livres. Usaram da palavra Ana Pacheco, Jorge Victor de Souza, Sara Bravo Ceia, António Ribeiro, António Sousa Araújo, Maria Adelina Amorim, André Ferrand de Almeida e Carlos Almeida.
Cada um dos interventores fez eco de preocupações muito diferentes, em geral muito centradas na apresentação de trabalhos em curso ou já finalizados, que confrontaram com as propostas de Ângela Xavier. As áreas temáticas de investigação que sobre o período moderno cada um trabalha, deram para entender aspectos

diversificados a carecer de aprofundamento e investigação. Foi assim que no desenrolar das intervenções foi referida a arquitectura usada na construção dos conventos franciscanos e como da mesma, se inscreveu uma estética evocadora da espiritualidade franciscana, observante e pobre. Reconheceu-se também existir pouco conhecimento das fontes franciscanas; essa circunstância tem levado muitos investigadores a subestimar áreas importantes que tanto tiveram a ver com a presença e actividade evangelizadora dos filhos de S. Francisco. A documentação, foi referido, existe; inúmeras crónicas continuam adormecidas em arquivos; a edição crítica das mesmas, reconheceu-se, será trabalho prioritário para ter razoável conhecimento de tanta acção desenvolvida em Portugal e no império português. A investigação sobre essa ordem e sobre algumas províncias sediadas em Portugal têm merecido atenção por parte de historiadores; a não existência de bancos de dados sistematizados tem condicionado os trabalhos de natureza histórica, não evitando, de quando em vez, repetições de lugares comuns, expressão duma investigação isolada e descoordenada.

O título sugestivo da prelecção da tarde induziu a que se indagasse das razões da presença ou ausência de outras ordens nos territórios de missão. Nesse registo de ideias, observou-se que o pouco conhecimento público de determinada ordem religiosa não nem sempre é sinónimo da ausência de imensa documentação sobre uma determinada instituição, como, por exemplo, os teatinos.

Aventou-se a hipótese de, na ordem franciscana, mormente no referente a algumas províncias, se ter dado acentuado entusiasmo na deslocação para o novo mundo, onde possivelmente pudessem dar expressão a um cristianismo próximo dum *joaquinismo*, ainda vivo nalgumas franjas de franciscanos.

Foi sugerido, e bem, que a deslocação do cristianismo europeu para o império português, em parte protagonizado pelas várias ordens, deve levar o investigador a inquirir sobre as relações existentes entre essas instituições e a “ouvir” e descodificar o que cada uma dizia ou opinava sobre a outra; as crónicas internas ou relatos institucionais deverão ser mais bem contextualizados e compreendidos e para o caso dos franciscanos, se há lacunas documentais, também há ainda muita documentação por explorar. Também no referente a este pormenor, algumas *paisagens visíveis ou outras mais invisíveis* devem ser observadas com alguma cautela; determinadas fontes, alheias a uma ou outra ordem, podem ser lacunares ou até tendenciosas; o cruzamento de dados obrigam-nos, por vezes, a inverter o discurso histórico rotineiramente admitido por séculos, sendo actividade dos jesuítas e dos franciscanos capuchinhos na África Central é emblemática nesse sentido, pois neste espaço é a acção jesuítica que carece de maior atenção. De igual modo, no Brasil, mereceria mais atenção o trabalho missionário dos mercedários e dos beneditinos. Sobre estes levantaram-se problemas relativos às etapas da sua fixação no território e aos motivos que determinaram a sua demanda daquelas paragens.

Abordaram-se ainda questões relativas a evidentes paralelismos da missão franciscana em Goa e no México, o que suscita e obriga à necessidade de averiguações transversais do ponto de vista geográfico.